

DECLARAÇÃO DE PAZ

Há 80 anos, a cidade de Hiroshima estava repleta de corpos indistinguíveis, a ponto de não ser possível dizer se eram homens ou mulheres. Uma *hibakusha* (sobrevivente da bomba atômica), cremou o pai com as próprias mãos, mesmo com o corpo cheio de cacos de vidro. Outro *hibakusha* lamenta não ter atendido ao pedido de uma menina que suplicava: “Não importa se eu morrer, me dê água, por favor!”, o que o fez lutar incessantemente pela abolição das armas nucleares, acreditando que isso seria o mínimo que poderia fazer pelas vítimas da bomba atômica. Uma *hibakusha* viveu sozinha até o fim da vida, pois seu casamento foi impedido pelos pais de seu parceiro, que justificaram a recusa alegando que ela havia sido exposta ao bombardeio atômico.

Um *hibakusha* que sempre transmitiu às gerações mais jovens o espírito “*never give up*” (nunca desista), pois, para criarmos um mundo pacífico e livre de armas nucleares, o importante é primeiro dialogar, mesmo com pessoas de opinião contrária. Experiências como essas, baseadas nas vivências dos *hibakusha*, estão se tornando cada vez mais importantes para transmitir o valioso desejo de paz.

No entanto, os Estados Unidos da América e a Rússia ainda detêm cerca de 90% das ogivas nucleares do mundo. Diante da invasão da Ucrânia pela Rússia e da situação turbulenta no Oriente Médio, o movimento armamentista tem se acelerado em todo o mundo. Nesse contexto, a ideia de que “para proteger seu próprio país, a posse de armas nucleares é inevitável” tem ganhado força entre estadistas de vários países. Tal ideia não apenas ignora as lições aprendidas pela comunidade internacional a partir de um passado trágico, como também abala significativamente o arcabouço que foi construído até o momento para promover a paz.

Mesmo num contexto mundial centrado em países como esses, nós, cidadãos, jamais devemos desistir de transformar nosso desejo de abolir as armas nucleares em consenso da sociedade civil para a construir um mundo verdadeiramente pacífico. Para tanto, é preciso que a geração mais jovem, que será responsável pelas próximas gerações, esteja ciente de que os gastos militares, a segurança e a forma como as armas nucleares são tratadas podem resultar num desfecho desumano para o seu futuro. Portanto, a liderança deve ser assumida em atividades que visem alcançar o consenso da sociedade civil e expandir o círculo de iniciativas entre os cidadãos. Nesse momento, é importante lembrar que priorizar a perspectiva dos outros em vez da sua própria é fundamental e que, ao fazer isso, a humanidade tem resolvido muitos conflitos e instabilidades até os dias de hoje. Considerando isso, os países não devem ignorar os outros, concentrando-se unicamente em seus próprios assuntos.

À medida que o círculo de iniciativas entre os cidadãos se expande, a solidariedade se torna essencial. Por isso, é importante estimular atividades culturais e artísticas, bem como intercâmbios por meio do esporte, que também promovem a “cultura da paz”. Em particular, não é difícil promover a “cultura da paz” liderada pela geração mais jovem. Podemos, por exemplo, tomar iniciativas em nosso cotidiano, participando da produção de desenhos ou atividades musicais cujo tema seja a paz, ou ainda cultivando sementes de árvores que sobreviveram à explosão ou mudas da segunda geração. A cidade de Hiroshima continuará sendo um local onde todos poderão entrar em contato com a “cultura da paz”. Criada a partir do espírito de ajuda mútua dos *hibakusha* e de nossos antepassados, ela se difundirá para além das fronteiras nacionais e certamente encorajará estadistas que dependem do poder da dissuasão nuclear a mudarem suas políticas.

Pergunto aos estadistas de todo o mundo. Não seria a política de segurança focada apenas nos assuntos de cada país que acaba gerando disputas entre nações? Não são os países que promovem o fortalecimento de seu poder militar, incluindo armas nucleares, que devem assumir a responsabilidade de manter discussões construtivas para evitar a dependência desse armamento? Peço aos estadistas de todo o mundo. Por favor, visitem Hiroshima e vejam com os próprios olhos a realidade do bombardeio atômico. Dessa forma, poderão compreender o “Espírito de Hiroshima”, que almeja a paz, e iniciar imediatamente os debates sobre o estabelecimento de um sistema de segurança baseado na confiança mútua por meio do diálogo.

Gostaria que o governo japonês assumisse um papel de liderança na resolução das divisões da sociedade internacional, pois é o único país que sofreu um bombardeio atômico em guerra e representa um povo que anseia por uma paz duradoura. Como presidente da rede Mayors for Peace (Prefeitos pela Paz), que se tornou a maior rede de cidades em prol da paz do mundo e que ainda visa uma maior expansão, a cidade de Hiroshima trabalhará em conjunto com as mais de 8.500 cidades-membro para promover a mudança de políticas de estadistas e enraizar a “cultura da paz”, oposta à força militar. Assinar o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares significa manifestar o “Espírito de Hiroshima” e atender ao desejo dos *hibakusha*, representados pela organização antinuclear japonesa Nihon Hidankyo, vencedora do Prêmio Nobel da Paz. Além disso, o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares deve servir de respaldo para que o TNP (Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares), quase inoperante, funcione de maneira efetiva como pedra angular do regime internacional de desarmamento e não proliferação nuclear. Peço que nosso país participe, como observador, da Primeira Conferência de Revisão do Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares, a ser realizada no próximo ano. Diante do desafio de responder globalmente aos danos causados pela radiação decorrente de testes nucleares, exijo também que o governo japonês reforce as medidas de apoio aos *hibakusha*, incluindo aqueles que vivem no exterior, cuja idade média é superior a 86 anos, para que o sofrimento de muitos, que enfrentam dificuldades em vários aspectos devido aos efeitos adversos na mente e no corpo causados pela radiação, seja aliviado de forma adequada.

Hoje, na Cerimônia do Memorial da Paz que marca o 80º aniversário do bombardeio atômico, expresso minhas sinceras condolências às almas das vítimas e renovo minha determinação de continuar fazendo tudo o que estiver ao meu alcance, junto com Nagasaki e todas as pessoas ao redor do mundo que compartilham o mesmo ideal, para eliminar as armas nucleares e alcançar a paz mundial duradoura, que é o desejo da humanidade.

6 de agosto de 2025

MATSUI Kazumi
Prefeito da Cidade de Hiroshima
Tradução: Ability InterBusiness Solutions, Inc.